

Fobia Escolar

A fobia se caracteriza por um temor injustificado de um objeto ou situação, cujo contato é fonte de intensa reação de angústia. Em verdade o objeto ou situação fóbigenos não são fontes de perigo real e sim imaginário, a exemplo do medo do escuro, de animais, de pessoas estranhas, de tempestades ou da escola.

Assim, a fobia é um sinal e um substituto de um conflito que não se resolveu para a criança. Resta saber que conflito é este, neste momento, para esta criança. O que causou este quadro de pânico frente ao ir para a escola, por exemplo, na vida atual do infante.

A fobia escolar (medo da escola) esconde angústia de separação dos pais e/ou da família, é mais freqüente em crianças tímidas, inseguras e com medo de situações novas. Podem desenvolver sintomas físicos antes de ir para escola (tipo dor de barriga/suores/tremores/choro/temor) que passam quando as mães aceitam que a criança não vá para a escola. A criança assim ,obtem um ganho manipulando os pais. Então, podemos afirmar que a fobia é um trunfo para cobrir a falta do outro. O que quer suprir?

A criança que apresenta quadros fóbicos em idade pré-escolar e escolar está denunciando sua dificuldade em ficar longe dos pais. É como se não tivesse garantia dentro dela sobre o amor dos pais. Aliado a isto, na maioria dos casos ela não quer abrir mão da presença dos pais, forçando a que todos fiquem em casa com ela (lugar seguro). O exemplo mais comum é quando há irmãos menores ou quando nasce um irmãozinho. A dificuldade em abrir mão do que se passa em sua casa para enfrentar uma vida na escola é bastante dolorida para a criança.

As crises nas fobias escolares já começaram em casa, muitas vezes, antes de sair para a escola, ou a caminho dela. A angústia vai se intensificando dentro da criança e ela vai deslocando para a escola seu sofrimento interno ligado à família ou a ela mesma. A escola passa a ser “o bicho papão”, quer dizer, o objeto fóbigeno que ela pensa em evitar para se libertar do pânico.

Todo este sofrimento da criança é irreal, porque nos tempos atuais pensamos não haver motivos pedagógicos que causem traumas escolares nas crianças. Não há razões reais que as impeçam de se aproximar dos colegas, dos professores, do ambiente escolar ou do saber. Ir para a escola significa crescer como pessoa. Qual é o perigo posto nisto então? Para que temer?

Crianças maiores poderão evidenciar crises parecidas que estão relacionadas com aprovação em exames, relações com colegas e interação com professores, ou ainda, podem estar relacionadas com medo de abandono real ou fantasiado pelos pais.

Constantes no decorrer do desenvolvimento, em certa medida, o medo é uma forma de proteção que auxilia a criança a se preservar dos perigos externos, como por exemplo, o medo de pessoas estranhas, característico dos oito meses de idade.

Resumindo, a fobia se apresenta na criança em forma um medo exagerado frente a algo que ela imagina ser perigoso. Racionalmente, nem mesmo a própria criança consegue justificar seu pavor, que está simbolizando uma figura que inconscientemente representa uma ameaça ao seu psiquismo.

De nada adianta forçar a criança a enfrentar a situações fóbicas ou chamá-la de “medrosa”, de “boba”. É necessário fazer uma avaliação psicológica para viabilizar uma maneira adequada de auxílio, uma vez que a criança se sente frágil, e os adultos se sentem impotentes frente às crises.

É preciso transmutar a expectativa ansiosa selando uma construção subjetiva singular para cada criança!

Dra. Magda Mello Psicóloga/Psicanalista Doutora em Psicologia.